

O Breve

Diffusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIV

São Paulo, Junho de 1988

Nº 172

A MELHOR PARTE

Valentim Lorenzetti

No relato evangélico, Jesus diz a Marta que Maria havia ficado com "a melhor parte". Marta estivera o tempo todo preocupada com uma infinidade de problemas da rotina diária de uma dona de casa; Maria, no entanto, aproveitara instantes preciosos da visita do Mestre à sua casa, para estar com Ele, para ouvi-Lo, aprender com Ele.

Maria entendera que a pessoa é muito importante, que a pessoa é "a melhor parte". Quem dá atenção à melhor parte adquire condições de entender o todo, cresce com o outro. A "melhor parte" é sempre o fermento; a outra parte (a que atraiu a atenção e Marta) é ferrugem. O fermento pode romper a ferrugem. A ferrugem, se "cuidarmos" muito bem dela, pode encobrir o fermento por muito tempo.

No Centro Espírita devemos ficar sempre com "a melhor parte". Qualquer trabalho do Centro Espírita deve ter a pessoa, o fermento, como o objetivo. Se ficarmos lutando só pela ferrugem - tentando resolver todos os problemas - perdemos a dimensão da pessoa. Se cuidarmos da pessoa, ela, como fermento, como centelha divina que é, pode romper todas as cascas de ferrugem e enfrentar os problemas, solucionando-os ou compreendendo-os melhor.

Ficamos muito preocupados, quando, por exemplo, confrades nossos sugerem que no Centro devemos nos preparar para cuidar dos doentes da AIDS. A seguirmos essa linha, o Centro deveria, então, ter pessoas especializadas em alcoolismo, em obsessão, em tabagismo, em câncer, em aborto e suas consequências, em toxicomania. Não é este o caminho. Fora do Centro, a especialização, a compartimentação da Ciência, pode até ser útil e desejável. No Centro, contudo, não podemos cuidar apenas de um "pedaço" do nosso semelhante; temos de dar atenção à "melhor parte", isto é, à essência divina que está latente em todos nós.

Ouvir à quem nos procura no Centro, valorizando a pessoa que ele é. Isto é valorizar a melhor parte, que terá condições de superar as partes piores que momentaneamente pode o irmão estar alimentando.

REUNIÃO GERAL

Em dezembro próximo, nos dias 9, 10 e 11, ocorrerá em São Paulo a Reunião Geral da Aliança, de caráter internacional, que se realiza de 3 em 3 anos. Nos encontros de estudo da reunião, cada grupo integrado deve estar representado por dois confrades, que apresentarão e debaterão temas selecionados na reunião do Conselho Geral da Aliança realizada em janeiro deste ano.

Os temas devem abordar assuntos dentro de quatro itens: 1) lembrando as origens da Aliança - vivência do Espiritismo em seu aspecto religioso; 2) a descentralização e a responsabilidade dos grupos integrados; 3) reciclagem; 4) reforma última.

Os grupos integrados devem preparar seus temas e remetê-los, até o dia 9 de setembro, para a Secretaria da Aliança - rua Genebra, 168, São Paulo. Esses temas serão analisados pelo CE Discípulos de Jesus, que fará sua encadernação, para que estejam disponíveis a todos os participantes da Reunião Geral.

Relembramos, portanto, a todos os grupos a importância dos temas, principalmente aqueles que refletem vivência da casa espírita. O importante é o grupo integrado designar um grupo de trabalhadores que, em conjunto com a diretoria, possa redigir um ou mais temas dentro dos quatro itens relacionados.

TRABALHEMOS JUNTOS

A FEB-Federação Espírita Brasileira, através do Conselho Federativo Nacional, está distribuindo folheto conclamando todos os espíritas a trabalhar juntos somando esforços. Pela oportunidade, transcrevemos a seguir o texto da página central o folheto justamente intitulado: **Trabalhemos juntos.**

A Terra está em fase de transição e o homem busca, cada vez mais, uma razão para os seus sofrimentos, um sentido para a vida, um objetivo a alcançar, um caminho a seguir.

Doutrina Espírita, como verdade consoladora que é, esclarece, com lógica, o que somos, de onde viemos, para onde vamos e o que nos cabe fazer na Terra. Norteia o aprimoramento do homem no seu caminho para a perfeição, mostrando as leis morais que regem a vida, lançando as bases de um mundo novo, assentado na vivência dessas mesmas leis.

O Espiritismo veio, assim, no seu devido tempo, para esclarecer, orientar e ajudar os homens. Cabe aos espíritas a tarefa de colocá-lo ao alcance e a serviço de todos.

O Espírito de Verdade convida-nos para esta tarefa e alerta-nos para que "trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra".

Allan Kardec oferece-nos a Codificação e observa que "um dos maiores

obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade" e que "dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem". (1)

Bezerra de Menezes lembra-nos que "a casa dividida ruí, todavia ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças". (2)

O Conselho Federativo Nacional da FEB, representando o pensamento dos espíritas brasileiros, destaca a importância, a atualidade e a filosofia que orienta o trabalho de unificação do movimento espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas, estabelecendo diretrizes para a sua execução. (3)

Trabalhemos juntos. O campo é imenso e todos nós temos espaços e oportunidades para participar: nos Grupos Espíritas mais simples, nos Centros mais estruturados, nas sociedades maiores, nas obras assistenciais e culturais impulsionadas pelo Espiritismo, nas atividades de divulgação pela imprensa, nos órgãos e entidades criadas para servir à obra de unificação do movimento espírita, enfim, em todas as atividades relacionadas com qualquer dos aspectos da Doutrina Espírita: científico, filosófico e religioso.

Unamos os nossos esforços. Cada um realizando a tarefa que lhe cabe, com a qual mais se afine, cultivando o entendi-

nossos próprios redutos, a fim de que o mundo nos veja como cristãos que se amam e desejam fazer realmente do Brasil o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho. É hora de refletir. Os tempos que correm exigem profundo exame de consciência, se desejamos que o Terceiro Milênio seja uma Nova Era.
(Extraído do Boletim do SEI - Serviço Espírita de Informações)

CE JESUS DE NAZARÉ

A nova diretoria do CE Jesus de Nazaré, Vila Dionizia, São Paulo, está constituída por Valério Ludovico Spinelli, presidente; Maria Aparecida Guilherme de Camargo, vice-presidente; Alvaro Rome Furuta, 1º secretário; Alzira Barbat, 2º secretária; Maria Vendrel Spinelli, 1ª tesoureira; Ivanir A. Nogueira de Camargo, 2ª tesoureira; Edna Maria Dourado, diretora de Assistência Espiritual; Maurílio Aparecido Piazzi, diretor de Estudos; Paulo Sergio Cordeiro da Silva, diretor de Assistência Social; Maria da Graça Bonafé, subdiretora de Assistência Social.

O Conselho Fiscal ficou constituído por Eliázir Silva Oliveira, Eder L. Kojima, Marcos Rebecchi, David Rodrigues Prado, Marlene Nogueira dos Santos; Belanice Barbosa da Silva.

CARIDADE

Lúcia Tancredo Boichicchio
Grupo Socorrista Emmanuel - Perulbe

Caridade, na extensão e na sua profundidade, abrange o sentimento do homem, que é predisposto a servir, porque caridade é um atributo do espírito.

Para servir é necessário que haja muito amor e, o amor faz parte integrante da caridade.

Caridade é muito conclamada pelo homem e deve ser inequívoca na sua prática.

Para ter validade deverá ser como um sacerdócio, exercida com humildade, sinceridade e muito amor.

O caridoso esquece de si para poder servir; existem muitos apóstolos desta virtude, passam suas vidas inteiras só pensando em seus semelhantes, não buscando nada em troca.

Uma obra de caridade deve ser alicerçada sem orgulho, sem vaidade, servindo com despreendimento e, não para a humanidade cobrir-lhe de glórias, ocultando sempre: "o que a mão direita faz, a esquerda não precisa saber".

Caridade é calar, para que o mais ignorante fale, é saber perdoar, transformando a agressão em diálogo amistoso, é descortinar, novos horizontes para nosso espírito, crescer em busca da ascensão espiritual e dar exemplo de trabalho e perseverança, para tirar os ociosos do sono letárgico da indiferença.

Caridade é crescer perante Deus, fazendo-se pequeno diante dos homens,

MADALENA

Annayon Krane, no livro
"Magna Peccatrix"

...Madalena voltou-se rapidamente, pálida até os lábios de repentina emoção, havia alguém atrás das folhagens, mas seus olhos, cansados de lágrimas, e ofuscados pelo Sol, não lhe podiam distinguir os traços.

- Por que choras, mulher?

Essa voz, essa voz! Quem era?

- Rabil Rabil

O grito vibrou no ar puro, palpitante de inexprimível felicidade.

- Não me toques, Myrian - tornou a voz dulcíssima, pois ainda não subi ao meu Pai, vai aos meus irmãos e diz-lhes: O Mestre ressuscitou e subirá a seu Pai, que é vosso Pai, a seu Deus que é vosso Deus.

Madalena, ébria ainda de imprevista alegria, viu desaparecer, na glória cantante da primavera, a figura luminosa de Jesus.

A alegria, porém, não a abandonou.

Uma esperança sobrehumana lhe transbordava do coração, e, pronta em obedecer a ordem do Senhor, saiu, correndo, para levar aos apóstolos e a nova da felicidade.

Correndo sempre, atravessou o atalho à procura dos companheiros: com a rapidez da carreira seus cabelos se haviam desnastrado, esvoaçando-lhe sobre os ombros, seus olhos brilhavam como líquidas esmeraldas, e um sorriso divino lhe transfigurava o descorado semblante.

E corria entre o arvoredo, rejuvenescida de alegria, com a ligeireza de um silfo, como uma grande flor que o vento houvesse arrancado ao canteiro d'algum maravilhoso jardim.

E finalmente, encontrando o grupo dos discípulos reunidos, adentrou a porta gritando:

- Cristo ressuscitou! Bradou com a voz firme e um belo sorriso triunfante!

- O que dizes, Myrian? - Perguntou a Mãe Santíssima, que estava presente.

- Cristo ressuscitou! Repetiu agitando os braços no ar, acabo de estar com Ele no Jardim da Primavera!

A Mãe emocionada, abraçou-a como se abraçasse uma filha querida do coração. Entretanto, a fisionomia estampada no rosto da maioria dos discípulos, era a da descrença, da dúvida. Um deles aproximando-se de Madalena diz:

- Não posso acreditar. Ainda se Ele tivesse se mostrado para a Mãe, sim, mas tu, uma pecadora...

E Myrian de Magdala, a linda filha apóstata dos hebreus, bela, de uma beleza estranha e caprichosa, a ex-rainha de Bethania, a loura de olhos claros, que cantava como ninguém os versos dos poetas, e cuja fama empalidecera a glória impura da própria Aspasia, Rebecera de Próculo, um poderoso legado romano, os mais afamados mestres em línguas, filosofia, literatura e artes. E onde mais fama a loura protegida do legado tinha, era na dança. Vê-la deslizar, leve, pelos tapetes, arredondando num esto de infinita graça os braços alvos sobre a cabeceira dourada, era um espetáculo digno dos deuses, afirmavam os pagãos que assim a tinham visto dançar. Ali estava, a irmã de Mar-

tha, nascida, era a Nova-Mulher ao pé da Cruz, rediviva, o grande dia de glória e vitória da mulher, exemplificando com verdadeira renúncia todos os prazeres carnis. Frente a uma nova batalha, o da reconstrução de sua própria vida, perdida numa juventude descabida e invigilante.

All estava, a Nova-Mulher, pronta a obedecer e a recomçar. Sem se importar com a acusação recebida; "pecadora", isso ela o sabia muito bem, e não foi justamente por ter pecados, que abandonou sua vivenda, erguida numa vila branca, toda branca, de uma alvura imaculada de jaspe? E não foi exatamente por ter pecados, que deixou tudo? Num tarde terrível, após recusar propostas incabíveis de um homem que tornara-se seu inimigo, lançada na estrada poeirenta, onde brutalmente foi jogada por homens sem escrúpulos? Sabia ela, que seu coração não mais lhe pertencia, mas sim à aquele Senhor, que viu passar certa vez pela sua janela, a quem o povo chamava de Mestre.

Foi pelo amor de Jesus, que entregou-se a uma existência cheia de insultos e provações.

Com os olhos fitos no discípulo, respondeu, a Nova-mulher:

- Ainda, que não acrediteis, eu o vi!

E a Mãe Santíssima, sentindo tamanha sinceridade naquelas palavras, afirmou:

- Eu creio em ti, Myrian!

Naquele momento, diz-se que um verdadeiro cometa atravessara o coração de todos presentes, e foi preciso que se sentassem, controlando a emoção forte que dominou o ambiente. E todos acreditaram na ex-pecadora, com exceção de Tomé que não estava presente.

Algum tempo depois era o próprio Jesus que adentrava a sala, provendo aos homens que via continua além...

[Contribuição de Domingos F. Almeida, do GE Renascer-Pirituba]

RODA DE ARTE

Foi lançado o jornalzinho "Roda de Arte", para difundir e debater exclusivamente a Arte e o trabalho dos artistas espíritas. O primeiro número está muito interessante, com bom material para reflexão acerca do valor das manifestações artísticas para divulgação da Doutrina Espírita.

"Roda de Arte" é uma publicação dos Samaritanos de Maria e seu conselho editorial é integrado por Edison Oliveira Carneiro, Alberto Centurião, Ione Prado, Marlíia Carneiro, Tarclisio José e Moacyr Camargo. Terá periodicidade bimestral. Suas assinaturas são gratuitas e podem ser solicitadas para a caixa postal 61049, CEP 05097, São Paulo.

MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

O EMPURRÃO QUE O JOVEM PRECISA

Já muito se falou sobre a importância do jovem dentro do centro espírita, e também à necessidade de prepará-lo hoje, construindo um amanhã melhor.

O jovem utiliza a sua energia e força de vontade características dentro do Centro, desenvolvendo muito bem trabalhos de qualquer tipo. Para o jovem levar toda esta dedicação e responsabilidade de dentro para fora do Centro, e da juventude para a fase adulta de sua vida, basta oferecer-lhe total apoio e dispensar-lhe certos cuidados especiais, a fim de que tenhamos realmente no futuro toda a paz e confraternização já idealizados por nossos antecessores.

NOVAS EXPERIÊNCIAS

Ninguém pode negar a importância que a confraternização tem em nossas vidas. Para permitarmos experiências com maior facilidade e agilidade, o melhor modo é confraternização.

Aplicando este importante método, o programa de Mocidades da Aliança tem duas aulas (uma em cada semestre), que são chamadas de "Visitas de Confraternização". Uma turma anfitriã recebe uma outra em seu próprio centro. As turmas são escolhidas pelos próprios dirigentes em comum acordo.

Neste encontro fraterno, realiza-se uma palestra ou uma aula especial com os jovens expondo os trabalhos que realizam e trocam idéias e experiências sobre diversos assuntos. Ao final da visita, todos os jovens já se conhecem, tornando-se amigos, e cada um leva consigo novas experiências úteis que um dia poderão aplicá-las.

Neste semestre, as visitas de confraternização ocorrerão por volta do dia 18 de junho, e a do próximo semestre, em meados de novembro.

DIRIGENTES

Ocorre anualmente um curso de dirigentes de mocidades promovido pela CAM (Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança), com a finalidade de preparar novos jovens dirigentes de turmas.

Muitos jovens acham-se confusos e indecisos. Neste instante o Centro e o Evangelho tornam-se decisivos na vida do jovem, encaminhando-o e auxiliando-o quando se faz necessário. O ideal seria que todo o Centro auxiliasse o jovem, o que infelizmente não ocorre em alguns lugares. Muitas vezes torna-se indispensável o apoio dos trabalhadores mais velhos do Centro, que passam suas experiências e encaminham estes jovens a outros trabalhos dentro do Centro, transmitindo ao jovem união, confiança e principalmente o sentimento de amparo.

O que ocorre muitas vezes, dentro ou fora de um Centro Espírita, é a discrimi-

nação sofrida pelos jovens por parte dos mais velhos, que os julgam irresponsáveis e incompetentes para muitos trabalhos. Esta discriminação aumenta o isolamento no qual o jovem se coloca e às vezes acaba convencendo o jovem de que ele realmente não tem certas capacidades que seriam facilmente adquiridas com o ensino, trabalho e experiência dos mais velhos.

Modos que sabidamente integram a mocidade ao Centro, são os trabalhos em conjunto, onde pessoas de todas as idades, frequentadoras do centro, se unem em mutirões para realizarem trabalhos dentro ou fora do Centro.

A participação é aberta a jovens que frequentam (ou frequentaram) turmas de Mocidade e também pessoas não jovens mas que sentem a necessidade de abrir uma turma de mocidade no centro que frequentam. Este curso atende aos interessados de qualquer parte do país. Alguns destes jovens abrem turmas em centros que ainda não tinham Mocidade, outros dão continuidade às turmas de mocidade de centros que já as tinham.

Este curso é ministrado em um dia somente, apresentando todas as necessidades de um dirigente e também alguns prováveis problemas que eles enfrentarão. Elaborado pelas mocidades do GE Razin (R. Fernão Cardim, 139), este curso ocorrerá no dia 24 de julho.

JOVEM ESPÍRITA DO TATUAPÉ

É o seguinte o programa da XX Semana do Jovem Espírita do Tatuapé, promovida pelo Departamento de Mocidades da 17ª UDE da União das Sociedades Espíritas, de 18 a 23 de julho, sempre às 20 horas:

Dia 18 - segunda-feira
Tema: "A FRANÇA DE KARDÉC"
Exp.: Ismael G. de Oliveira e Roberto Bergamin
Local: Soc. Esp. Benf. Minimus
Rua São João Gualberto, 320 - Vila Mafra

Dia 19 - terça-feira
Tema: "O ESPIRITISMO E AS RELIGIÕES"
Exp.: Domélvor E.S. Verni e Samuel F. de Andrade
Local: Ass. Esp. Henrique de Castro
Av. Xavier Pinheiro, 06
Vila Formosa

Dia 20 - quarta-feira
Tema: "PANORAMA ESPÍRITA INTERNACIONAL"
Exp.: Andréia A. Marques e Eliana Marçal
Local: Centro Espírita Estrela da Paz
Rua Tecla, 215 - Vila Formosa

Dia 21 - quinta-feira
Tema: "BRASIL ESPÍRITA"
Exp.: Almir Ribeiro e Denise X. Truguilho
Local: Ass. Esp. Jacob
Rua Aguapei, 588
Vila Santo Estevão

Dia 22 - sexta-feira
Tema: "CONTRIBUIÇÃO DO ESPIRITISMO PARA A HUMANIDADE"
Exp.: Éder Fávoro
Local: N.A.E. Paz e Amor em Jesus
Rua Serra de Botucatu, 355 - Tatuapé

Dia 23 - sábado
SHOW ARTÍSTICO
SOC. ESP. ASSIST. ANTONIO BERNARDES FERREIRA
RUA AREIÃO, 59
VILA SANTO ESTEVÃO

EU SOU A VIDA

Muitos Julgam-me insensível e implacável
 Más que pena, não sabem, sou adorável
 Tenho, por graça a igualdade
 Meus olhos são os da esperança
 E meu sorriso como o de uma doce criança

Levo comigo o sentimento boníssimo da caridade
 Por guia, a confiança, a paz e a legítima fraternidade
 Sou calma, mansa e pacífica
 Trago comigo, a solidariedade
 E prego no peito a certeza da fé e a humildade

Sou como o Sol a resplandecer na Terra
 Sou a Alvorada anunciando o fim da guerra
 Meu Pai chama-se Amor
 Sou destemida, forte e corajosa
 Mas como uma meiga flor, também sou amorosa

Busco no mundo a Evolução
 Trabalhando com carinho e dedicação
 Minha mãe chama-se Alegria
 Sou Guardiã, vigio e Rezo
 Todos os seres a quem prezo

Sou respeitada e admirada
 Por alguns sou até mesmo amada
 Mas oh! que pena muitos me desprezam!
 Entregam-se aos vícios e às paixões
 Protestando falsa alegria dos foliões

Culpam-me pela dor e pelo sofrimento
 Entregando-se a vão prazeres de momento
 São os estacionados do final do ciclo
 A estes fica o meu pesar
 Por que vão, andam e não saem do lugar.

Quisera eu poder um dia gritar
VAMOS! MAOS E CORAÇÃO ANUNCIAR!
 O amanhã já começou.
 É preciso a alma engrandecer
 Para que as sementes venham florescer

Muitos pensam que sou má e cruel
 Que trago no seio a amargura do fel
 A infelicidade e a angústia
 Que sou triste e sofrida
 Mas não sou, **PORQUE SOU A VIDA!**

Contribuição da Mocidade do
 G.E. Renascer - SP

HANSENÍASE NÃO É LEPROSA

Heitor Freitas Andrade

"Hanseníase é uma doença como outra qualquer, é uma doença somática, isto é, é uma doença do corpo físico e, é produzida por um micróbio, uma bactéria, conhecida como bacilo de Hansen. "Lepra" é uma doença social, é uma doença moral, que não é produzida por um bacilo, é produzida por uma palavra uma palavra traiçoeira: "lepra"

São palavras do cientista Abraão Rotberg, perito da Organização Mundial de Saúde e Presidente da Comissão de Hansenologia, da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo.

"Infelizmente ainda, em quase todo o mundo, a palavra "lepra" também designa o doente de hanseníase e, faz descarregar sobre ele, todo o peso das superstições e do sensacionalismo - acrescenta.

É preciso, portanto, libertar (uma vez que a primeira medida em qualquer trabalho de prevenção é isolar), eliminar essa carga de preconceitos que a palavra "lepra" traz em relação ao doente de hanseníase".

- De onde se originou a palavra "lepra"?

"Vem da Bíblia e é uma tradução do hebraico - "tsara-ath" que significa desgraça, e "lepra", portanto, significa desgraça, não significa a doença que hoje conhecemos como hanseníase. O que existe na Bíblia sobre o nome "lepra", é um conjunto de afeições da pele que não tem nada a ver com hanseníase e, como ele era designado como "lepra", ficou essa designação suja até hoje, martirizando os doentes de hanseníase, que nada têm a ver com o problema".

- O portador de hanseníase pode ser internado em qualquer hospital?

"Hanseníase é uma doença como outra qualquer, é pouco contagiosa e é curável, é benigna na maioria dos casos. Tratada precocemente, ela não evolui, de modo que não há problema algum quanto à internação em qualquer hospital geral. Aliás, é recomendação de todos os Congressos Internacionais, da Organização Mundial de Saúde, das Portarias e das Leis Brasileiras, que regem o assunto. O doente de hanseníase é um doente como outro qualquer e deve ser internado em hospitais gerais, sem discriminação alguma."

- Existe alguma lei proibindo o uso da palavra "lepra"?

O Ministério da Saúde adotou o termo Hanseníase e todos os seus derivados. Não se trata propriamente de uma proibição, mas de uma adoção de um termo novo, substituindo termos velhos, de modo que, automaticamente, não existe mais no Ministério de Saúde a palavra "lepra" e "leproso". Foram substituídos por Hanseníase, doente de hanseníase etc. E, todos os Governos Estaduais estão seguindo essa orientação do Governo Federal.

Hanseníase, uma palavra nova, uma palavra que tem cunho científico, uma palavra que não se presta a exploração sensacionalista, não se presta à ignorância, não serve para a rejeição social do doente, não causa malefícios à mente deles, à saúde mental, não causa problemas para a sua família. Significa uma doença que não tem nenhum cunho pejorativo, como a palavra "lepra" tem, e fortemente".

Ouvimos também o confrade Edgard Monteiro Machado, Coordenador do GEPEH - Grupo Educar para Erradicar Hanseníase. Disse-nos:

"A afirmação de que "lepra não é doença física", feita pelo eminente Dr. Abraão Rotberg, está contida também em seu trabalho "Noções de Hansenologia", publicado pela Fundação Contra a Hanseníase, em 1977, página 26, com o oportuno tema: "O gravíssimo aspecto psico-social da "lepra"

Em sua abalizada opinião, a Hanseníase vem recebendo há milênios, por erro cultural, essa designação infamante e degradante de "lepra", ao mesmo tempo em que suas vítimas são estigmatizadas com a pecha de "leprosos". Designação que também é sinônimo de repelentes, que lembra medo, pavor, culpa e abandono, provocando a rejeição social do doente de hanseníase, dificultando a descoberta de novos casos, seu tratamento, marginalizando sua família, tornando o portador do mal de Hansen um segregado social.

Ora, como a hanseníase é benigna, não mata, é curável quando tratada em seu início e, dificilmente é transmissível, há todo interesse de que acabemos com essa falta de conhecimento, que não permitamos que as credenças e superstições atrapalhem a erradicação da doença pois, na realidade, as "lepras" da Bíblia não eram hanseníase e sim, manchas de natureza variada da pele, humana ou animal, vestuário, muro e paredes.

Reconhecendo essa necessidade de Educação em Saúde, o Ministério da Saúde, através da Portaria nº 165, de 14 de maio de 1976, substituiu o termo "lepra" e todos os seus derivados, por hanseníase, não mais sendo autorizado nos meios científicos brasileiros o uso do infame termo. Também, neste sentido, algumas edições mais recentes da Bíblia Inglesa (Católica ou Protestante), a partir de 1970, baniram esse termo do Velho e do Novo Testamento.

Assim, nos parece oportuno que, as editoras nacionais, responsáveis pela publicação da vasta literatura espírita em nosso País, se engajem nesse movimento de Educação em Saúde, banindo de suas novas edições o termo "lepra" e seus derivados pois, como explica o Dr. Abrahão Rotberg, "lepra", não é doença física, é fenômeno psico-social-somático, muito mais grave pelo fator psico-social que, além do mais, impede qualquer atividade racional quanto ao fator somático - a Hanseníase". (Do Boletim Semanal nº 1.045, do SEI - Serviço Espírita de Informações)

Cada doença tem sua linguagem silenciosa e se faz acompanhar de finalidades especiais.

Emmanuel

COMENTAR O MAL

Gentil Bertolassi

Para comentar é necessário que usemos a fala, esse dom maravilhoso que nos foi dado por Deus, para que os homens pudessem comunicar-se entre si. A todo instante e durante as vinte e quatro horas do dia, ininterruptamente, em qualquer parte do globo terrestre estarão duas ou mais pessoas comentando algo.

A nossa boca é um canal que obedece cegamente a nossa mente, por isso, devemos prestar muita atenção na formação de nossas idéias, bem como disciplinar nossa emoções, para não cairmos na tentação do mal que sempre espreita a coletividade. Nossos pensamentos deverão ser policiados constantemente, assim como a nossa fala.

Quantas vezes nós deixamos levar pelas nossas próprias emoções ou então, influenciados por outrem, criticamos nosso semelhante, não o perdendo pela mínima falha cometida, sendo que às vezes, tal falha nem existe, sendo mero produto de nossa imaginação.

Em qualquer bate-papo cujas pessoas só se preocupam em comentar o mal e falar da vida alheia, se os nossos órgãos fossem desenvolvidos para enxergar e sentir certos fenômenos, veríamos em nosso redor uma atmosfera impura e asfixiante, os fluidos se tornariam densos e pesados, tomando a forma de uma nuvem de fumaça negra, de péssimo odor, como aquelas que saem das chaminés das fábricas, e que representaria no caso, o lixo mental saindo das mentes poluídas. As pessoas, direta ou indiretamente, envolvidas por essa fumaça, têm seu comportamento alterado em todos os

sentidos, fazendo, se sentirem como se diz comumente "HOJE ESTOU CURTINDO UM BAIXO ASTRAL"

Se a nossa fala estiver voltada para os sentimentos elevados, no sentido de construir e edificar, a nossa aura se enriquecerá de cores divinas, criando à nossa volta um círculo de defesa que nos protegerá juntamente com aqueles que nos ouvem. Ao contrário, se nossa fala estiver saturada de sentimentos inferiores, perduraremos essa atmosfera enérgica e ficaremos desprotegidos contra as forças do mal que tentam nos destruir, além de sermos responsáveis pelos danos causados pela nossa sugestão inferior aos que nos ouvem. Quando não sabemos o que vamos falar, deixemos que Deus fale por nós.

Cuidemos de vigiar, no sentido de selecionar com muita cautela nossas idéias para que elas não se transformem em palavras vazias, e sim em palavras de vida.

Aquele que pretende se tornar um verdadeiro cristão, deve buscar nos ensinamentos do Evangelho do Cristo as armas para combater o bom combate de que nos fala o apóstolo Paulo. Devemos reformarmo-nos intimamente para fazer vicejar dentro de nós os bons costumes, os bons pensamentos e as boas ações, sempre evitando comentar o mal, para sermos pessoas alegres, felizes e de mente arejada; vencendo essa batalha teremos um bom pedaço de caminho percorrido, para alcançarmos a verdadeira felicidade que tanto procuramos. No dizer do Mestre Jesus. **A BOCA FAZ DAQUILO QUE O CORAÇÃO ESTÁ CHEIO.** Portanto, será de bom alvitre manter-nos nossos corações repletos de bons sentimentos.

Jamais devemos nos esquecer de que quando falamos, Deus e Jesus Cristo sempre nos ouvem por intermédio de nossos semelhantes. Por isso, é enorme a responsabilidade da pessoa que fala, pois consta no Evangelho de Jesus, narrado por Mateus - Cap. 12, versículo 36: **"DIGO-VOS DE QUE TODA PALAVRA FRÍVOLA QUE PROFERIREM AOS HOMENS DELA DARÃO CONTA NO DIA JUÍZO"**.

EXPANSÃO

Com intuito de abrir uma nova casa espírita nos ideais da Aliança, pedimos aos companheiros interessados em colaborar, fazendo parte da Diretoria, e mesmo como trabalhador (desde que já estejam no grau de servidor na Escola de Aprendizagem do Evangelho), para entrar em contato no telefone abaixo. O novo centro deverá ser aberto na Região da Lapa, zona oeste de São Paulo.

Quem puder ajudar em doação de cadeiras, mesas e livros, também pedimos para nos contactar. Telefone: 834-4840. Somente às 3ª, 5ª e 6ª-feiras, após 20 horas.

"MEU JORNALZINHO"

Foi lançado na "1ª EXPOESP", de 5 a 12 de junho, o Jornal Espírita para Crianças: "MEU JORNALZINHO".

"MEU JORNALZINHO" é um jornal mensal voltado ao público infantil e terá toda a assessoria dos Departamentos de Educação, Arte e Evangelização da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Histórias, músicas, poesias, jogos, biografias... numa linguagem para a criança.

Todos sabemos a importância desta fase para a formação do espírito, e aí está uma obra voltada para ela.

O Jornal tem quatro páginas, a número 1 e 4 coloridas, a 2 e 3 em branco e preto, para que a criança possa colorir.

Há, também, um encarte para que a criança possa colorir, desenhar ou... será sempre uma surpresa.

O preço de lançamento é de Cz\$ 500,00 (quinhentos cruzados), para a assinatura anual.

O assinante é a criança.

Quem quiser assinar para seu filho ou filha, sobrinho ou sobrinha, neto ou neta ou... para a criança que gostar, deve enviar nome, endereço, cidade, CEP, Estado e colocar no Correio, com cheque nominal a USE, Caixa Postal 4861, CEP 01000, S. Paulo.

VALOR DE UM SORRISO

Não custa nada e rende muito.

Enriquece quem o recebe, sem em pobrecer quem o dá.

Dura somente um instante, mas seus efeitos perduram para sempre.

Ninguém é tão rico que dele não precise.

Ninguém é tão pobre que o não possa dar a todos.

Leva a felicidade a todos e a toda parte.

É o símbolo da amizade, da boa vontade. É alento para os desanimados; repouso para os cansados; raio de sol para os tristes; ressurreição para os desesperados.

Não se compra e nem se empresta.

Nenhuma moeda do mundo pode pagar o seu valor.

Não há ninguém que precise tanto de um sorriso, como aquele que não sabe mais sorrir.



Página dos Aprendizizes

SUPERAÇÃO

Maria Adélia, CEAE-Genebra

A individualidade eterna e uma realização superior. Para conquistá-la o aprendiz terá de vencer os prazeres fáceis e inferiores; conseguir, através de uma profunda reforma moral, superar o transitório e elevar-se espiritualmente.

COMENTAR O MAL

Nubia Maria Severo - GE
Renascar

Creio que todos nós temos consciência de um erro praticado, e certamente a maledicência é um dos males frequentes; talvez até a atual crise financeira e ausência de homens com espírito de fraternidade e honestidade para governar nosso país aumentem essa corrente de críticas, e pessimismo que envolve a grande maioria de nosso irmãos.

Há também, sempre uma "fofoca atual" envolvendo pessoas conhecidas e dificilmente a gente ouve sem acrescentar "algo mais", principalmente se por qualquer motivo não simpatizar-mos com a "última".

Mas dentro da nossa situação, com os ensinamentos recebidos já dá para parar e analisar, qualquer que seja o assunto. Não devemos fazer julgamentos precipitados e muito menos "condenar" alguém. Caso não seja possível ajudar a corrigir estas falhas, também não devemos propagar os maus comentários.

UMA BOA PALAVRA

Quando estamos com problemas é necessário procurar um meio de resolvê-los ou pelo menos contorná-los, procurando ajuda com pessoas em quem confiamos; pois parece-me que uma opinião, ou uma orientação, ou o simples fato de dialogar com alguém já nos alivia ou nos abre o raciocínio para vermos o problema sobre outro ângulo.

É sempre bom ter amigos, principalmente os mais calmos e ponderados em cuja palavra sempre há a sabedoria

adquirida através da experiência de vida e a simplicidade e honestidade necessárias para esclarecer-nos, apontando a melhor maneira de resolver nossos problemas, ou até nossas falhas a serem corrigidas, para não repetirmos os mesmos erros.

SERVIR

Esmael Barbosa Ferreira
CE Edgard Armond

Quando somos chamados a servir nem sempre estamos dispostos a encarar nossos trabalhos em torno do bem com vontade e com amor.

Sempre colocamos dificuldade e tentamos justificar as nossas imperfeições.

Realmente somos aprendizizes do bem, a caminho do Pai. Não devemos deixar passar as oportunidades que a nós são concedidas.

DEUS EXTERIOR

Gida

Aprendemos, ao nascer, que a matéria tem muita importância no plano em que vivemos. Estamos sempre criando e adorando ídolos impostos pela conveniência social. Com isso, esquecemo-nos de Deus, o Criador. Esquecemo-nos de que se aqui estamos, nesse involúcro carnal, tudo é por Sua misericórdia. Fazemos tudo para não nos lembrarmos dos compromissos assumidos com Ele antes da reencarnação. Em assim sendo, só nos resta agradecer, do fundo do coração, a oportunidade que nos foi dada pelo plano espiritual de termos encontrado um lar tão amigo e carinhoso como é a nossa querida casa "Aliança Evangélica Espírita - Aprendizizes do Evangelho", onde se Deus quiser poderemos alcançar nossa tão sonhada reforma íntima.

CULTIVAR O SILÊNCIO

Sérgio Renzoni

Cultivar o silêncio e calar diante das ofensas do próximo, é não atender ao chamado das pessoas que nos incitam à prática da competitividade social, das

vaidades pessoais, do egoísmo exacerbado.

O silêncio íntimo vem quando calamos aos chamamentos contudentes de "Nosso Mundo Material", por causas nem sempre nobres.

Porém esse mesmo "Mundo Material" às vezes tão carrasco, também é nosso campo de provas e de nossa longínqua redenção, onde oportunidades de aprimoramento espiritual e de trabalho caritativo não nos têm faltado.

Acreditamos que o cultivo do silêncio também é a submissão e aceitação aos desígnios de Deus, é o cultivo da humildade que nos auxilia a nos posicionar no contexto universal como espíritos ainda de pouca luz, mas engajados na luta da reforma íntima e da ascensão espiritual.

O silêncio diante da agitação do mundo, certamente não é nosso comodismo ou nossa omissão diante dos problemas que nos cercam, mas sim uma ferramenta que nos auxilia a vencer nossas próprias dificuldades.

DEUS E NÓS

Honório Lara Lima
Grupo Socorrista Emmanuel - Perufe

Deus é o espírito de sabedoria, de amor e de vida, o poder infinito que governa o mundo.

Cada alma é uma irradiação da grande alma universal, uma centelha gerada do eterno foco.

Nós, porém, ignoramos a nós mesmos e, essa ignorância é a causa de nossas fraquezas e de nossos males.

Estamos unidos a Deus na relação estreita, que liga a causa ao efeito e a sua presença é necessária à nossa existência.

Deus, espírito universal, manifesta-se na natureza e, o homem é, sobre a Terra, a mais alta expressão dessa natureza.

Vinda de Deus, todas as almas são irmãs, a tarefa que cada um tem a realizar, resume-se em três palavras: saber, crer, querer.

Saber que temos recursos incalculáveis; crer na eficiência da nossa ação sobre os dois mundos - o da matéria e o do espírito; querer bem, dirigindo o nosso pensamento para o que é belo e grandioso, conformando as nossas ações com as leis eternas do trabalho, da justiça e do amor. Por isso, a alma humana se constitui do mais belo testemunho que se eleva em favor da existência de Deus.

VERIFICAÇÃO DA MEDIUNIDADE

Edgard Armond

Quando nos defrontamos com um médium, a primeira coisa a saber é, pois, se sua mediunidade é natural ou de prova, ou se somente se trata de fundo mediúnico; se é uma faculdade adquirida por auto-educação espiritual — caso em que pode ser considerado um iniciado, como se costuma dizer — ou se é uma outorga, pedida ou recebida para esta encarnação.

Como os médiuns de primeira categoria são muito raros e não necessitam de assistência ou conselho, é bem de ver que comumente e em absoluta maioria, prevalecem os da segunda; e, por isso, a estes unicamente aqui nos referimos.

Para uma primeira e superficial verificação, este é um ponto pacífico e óbvio de seleção.

Em seguida, devemos submeter o médium a um exame de caráter espiritual, que tanto pode ser feito em presença como à distância, e nesse exame se vai verificar o estado em que se encontra o campo espiritual.

Hoje em dia o número de perturbados é imenso, com tendência a crescer e não se erra muito ao dizer que 90 por cento das perturbações são de fundo espiritual, 10 por cento representando mediunidade a desenvolver.

Em sentido geral, nestes casos de perturbações, a aura individual se apresenta escurecida, manchada num ou noutro ponto, com sua vibração alterada e sua coloração muito instável, e quando as perturbações, por muito antigas ou por muito violentas, já atingiram o organismo físico reflexivamente, neste se notam, como se se tratasse de uma projeção topográfica, as mesmas manchas e as mesmas alterações vibratórias, e nos casos de interferência direta e pessoal de obsessores, o exame os revela imediatamente, pelas fixações operadas no bulbo, no estômago e em outros locais de eleição.

Em geral, as perturbações psíquicas, como é natural, são apresentadas por indivíduos de certa sensibilidade própria e em muitos casos, são já, de início, um sinal de mediunidade.

Quando a faculdade realmente existe e está em condições de eclodir, o campo espiritual assume aspectos característicos, como sejam: maior luminosidade e vibração dos centros de força; glândulas e plexos, com manifesto destaque do coronário; maior sensibilidade perispiritual a

influências exteriores; (aquele que examina o candidato, por exemplo, lança um raio rúfdico e observa a rapidez da reação); maior velocidade vibratória dos plexos e gânglios do vago simpático; manifesta evidênciação da pineal; maior intensidade e fixidez dos coloridos áuricos; diferente comportamento do sistema nervoso cérebro-espinhal, que reage então mais diretamente às impulsões que recebe desta referida glândula.

Nossas atividades práticas comportam também testes e exames espirituais para determinação de condições mediúnicas e seleção de candidatos aos cursos da Escola de Médiuns.

Nessas verificações, os examinados são classificados como portadores de "mediunidade" ou de "fundo mediúnico". No primeiro caso, são mandados matricular na referida Escola de Médiuns, para desenvolvimento, e no segundo, em sessões de curas para tratamento adequado.

Para melhor elucidação do importante problema, transcrevemos o ensinamento do venerável instrutor, Dr. Bezerra de Menezes, como segue:

"Visando mais perfeito entrosamento e atuação sobre o indivíduo, procedem entidade de luz ou de sombra ao despertar de suas glândulas cerebrais. Tal despertar provoca, naturalmente, uma irradiação luminosa, mortifica-se a influência e procede de entidades mal intencionadas que não encontram disposição para o desenvolvimento mediúnico em sua vítima, e muito intensa quando há tarefa de intercâmbio a cumprir, e atuam espíritos devotados ao bem."

"Assim, cessando a influência menos elevada, perde-se o forçado desenvolvimento de tais glândulas, as quais retornam ao seu estado de relativa dormência, do qual só saíram quando despertar o próprio espírito para a realidade maior da vida, buscando espontaneamente transpor os estreitos limites da materialidade no desabrochar da mediunidade natural, ou ainda quando aceite o indivíduo, em encarnação futura, uma tarefa mediúnica que autorize intervenção de seus mentores nessas glândulas, visando rápido aprimoramento de suas possibilidades de percepção".

"Em qualquer caso e fase desse fenômeno, é a mais ou menos intensa luminosidade indicio de enorme importância na definição, pelos videntes, de fundo mediúnico (forçamento, consciente ou não, de possibilidades de intercâmbio por parte de entidades hostis), de mediunidade de prova (benigna intervenção de espíritos bem intencionados no campo da percepção extra-terrena do indivíduo para sua mais breve redenção através do trabalho, evitando-se maiores sofrimentos) e de mediunidade natural, sublime conquista das almas libérrimas e cristificadas".

Em suma, por esse exame preliminar, pode-se verificar se se trata de mediunidade em ponto de desenvolvimento ou de simples perturbação espiritual, que requer tratamento adequado.

Convém aqui repetir, sem mais demora, que há grande número de perturbados que se apresentam em sessões de desenvolvimento mediúnico e que não obtêm os resultados esperados.

Sucede que nestes casos, há somente perturbações e não mediunidade. Essas perturbações, muitas vezes, provocam tais superexcitações dos sentidos ou da mente, que o perturbado pode ver e ouvir além do mundo físico, ou perder o controle próprio e falar como se estivesse mediunizado. Porém, como não há mediunidade a desenvolver, o fenômeno é passageiro e, mesmo freqüentando sessões apropriadas, nenhum resultado advém que possa ser considerado como desenvolvimento mediúnico, salvo, é claro, os benefícios que recaba pelo lado da cura. Repetimos ainda: é muito maior o número de perturbados que necessitam de curas e de auto-evangelização, que o de médiuns necessitados de desenvolvimento.

Realizado, pois, esse exame preliminar, e se for constatada a existência de mediunidade, deve-se em seguida submeter o médium às provas necessárias para a classificação da faculdade ou faculdades que porventura possua, na forma exposta no capítulo 8º deste livro.

Neste particular, convém dizer que é muito comum apresentarem os médiuns, ao mesmo tempo, evidências mais ou menos acentuadas de diferentes faculdades, sendo, então, necessário verificar qual a que pode ser dada como predominante.

Essa verificação, aliás, nem sempre recebe confirmação na prática, porque, no decorrer do próprio desenvolvimento, surgem mutações, e a faculdade que a princípio parecia predominante, passa a secundária ou simplesmente complementar, definindo-se, por fim, como principal, uma que, de princípio, parecia secundária, ou mesmo outra não constatada de início.

Essas alterações têm duas explicações, sendo a primeira a seguinte: segundo a tarefa que pediu ou recebeu antes de encarnar, ao indivíduo, nestes casos, foram atribuídas algumas faculdades das quais teria necessidade em determinadas épocas ou circunstâncias; e, segundo uma determinada ordem de urgência, deveria desenvolver esta ou aquela em primeiro lugar; porém, por circunstâncias de momento, de meio ambiente, de estado físico ou de condições morais, o quadro de sua colaboração individual é modificado pelos Guias e providenciada a alteração.

A segunda explicação é a seguinte: o médium, por qualquer circunstância, recalculou e não iniciou o desenvolvimento de determinada faculdade no devido tempo; criou, assim, recalques ou degenerações que impedem o exercício normal da faculdade em causa; resta, entretanto, a possibilidade da utilização de faculdades auxiliares ou secundárias, que são postas então em funcionamento ativo, como auxílio do Alto, para que o médium não fracasse de todo.

Mas, de qualquer forma, por esse primeiro exame, poderíamos desde logo sugerir qual o sistema de desenvolvimento a empregar em cada caso, pois que tais sistemas não são "standard". Assim, para efeitos físicos, o processo será diferente do empregado para a incorporação, como também diferente para os casos de lucidez, e assim por diante.

(Do livro Mediunidade - Capítulo 20)

O TREVO

Nº 172 - JUNHO/1988

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

São Paulo

Fone: (011) 37-5304

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI